

REL104 - ABORDANDO A TEMÁTICA SOBRE SEXO E SEXUALIDADE EM ESCOLAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO MUNICÍPIO DE PONTA DE PEDRAS – ILHA DO MARAJÓ.

FERNANDA CATHARINA PIRES DA TRINDADE¹; MARCELLO JOSÉ FERREIRA SILVA¹; ALINE KELLEN DA SILVA SALGADO¹; IVY QUIRINO DE SOUSA BOURA²; BRENDA CAROLINE RODRIGUES¹

fernanda_catha@hotmail.com

¹Graduação, ²Especialização

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por um intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais.¹ Dentre estas modificações, podemos citar o desenvolvimento sexual como um tema de extrema importância para nossa atenção e suscetível a estudos com vista aos problemas que este assunto tem levantado, como a gravidez precoce e a transmissão de DSTs.² A sexualidade e a educação afetiva sexual é questão imprescindível a ser enfrentada por toda a sociedade, tendo em vista que os meios de comunicação utilizam as questões da sexualidade de forma banalizada, sem contribuir para que o adolescente reflita e possa estabelecer critérios de causa e efeito na forma de encarar e de se comportar frente ao exercício da sexualidade. A educação sexual continua sendo um tabu em nosso meio, sendo acentuado apenas o que é negativo e prejudicial do sexo.³ Aquilo que é biológico e psicologicamente positivo, que constitui a base do amor, do prazer, da convivência, da família e da própria existência humana é relegado. **Objetivos:** Promover a educação em saúde com os adolescentes ponta-pedrenses no que concerne à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce e ao aborto. Em associação a este propósito, buscou-se a desconstrução de preconceitos e tabus sociais **Descrição da Experiência:** Realizaram-se atividades de caráter pedagógico, com os alunos de 7 e 8 série de escolas municipais, sobre “sexualidade na adolescência”. Em primeira instância, para desinibir os alunos e estabelecer uma relação de confiança durante o repasse das informações, no lugar de palestras, utilizaram-se dinâmicas cujos temas foram: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, higiene íntima, aborto e gravidez. Foi entregue aos escolares um questionário com indagações que provocam dúvidas, como: a possibilidade de gravidez na primeira transa, o significado de DST e suas formas de transmissão, se a proteção de duas camisinhas é mais eficaz do que apenas uma, dentre outras. Essa estratégia foi usada para que pudéssemos ter um parâmetro de como estava o conhecimento da turma e para que tivéssemos como comparar resultados ao final. Para iniciar as atividades, foi solicitado aos alunos que escrevessem qualquer palavra que lhes viesse à mente ao pensar no tema “sexualidade”. Todas as palavras foram elencadas e explicadas, minuciosamente, aos escolares, frisando a importância da família, dos sentimentos de afetividade, além dos direitos humanos envolvidos. Em seguida, ocorreu um Quiz com o desígnio de competição entre subgrupos da turma e de criação da oportunidade de discorrer sobre a anatomia e fisiologia básica dos dois gêneros, os cuidados com higiene pessoal, as doenças e suas formas de contágio, reforçando quanto à imprescindibilidade das consultas médicas de rotina e a realização de exames para diagnósticos precoces. Posteriormente, foi narrada a “História de Camila”, que gira em torno da gravidez na adolescência, visando incentivar os alunos a se colocarem na história, estimulando a reflexão, a busca por soluções e debates. Em seguida, a dinâmica da caixa buscou a

coleta de dúvidas remanescentes por meio de pequenos recortes de papel não identificados, perguntas que foram lidas e respondidas a todos. Na sequência, a dinâmica da AIDS consistiu na troca de assinaturas, sendo que três de todos os papéis estavam: em um escrito “PU” (quem recebeu não participou da atividade), em outro “A” e no terceiro “C”. Todos os papéis foram entregues de forma aleatória. Destarte, foi solicitada a troca de assinaturas. Terminado esse processo explicamos aos alunos a metáfora contida nessa dinâmica: a letra “C” representava o uso da camisinha, já o “A” indicava a AIDS, o “PU” evidenciava a pessoa com parceiro único e as assinaturas eram as relações mantidas durante uma festa ou durante a vida. Então os portadores não protegidos das assinaturas de quem estava com a letra “A” estariam contaminados junto com os outros parceiros sem proteção. Foi enfatizada a propagação de contaminação de um grupo por apenas um indivíduo afetado desprotegido. Na ocasião, foi demonstrada a utilização correta do preservativo, junto às advertências sobre os erros mais comuns durante o processo. Posteriormente, pedimos que algum voluntário abrisse e colocasse um exemplar de preservativo em uma cenoura para melhor visualização das dificuldades e como contorná-las. Concluindo o encontro, novamente entregamos aos alunos o mesmo questionário utilizado no início, para fins comparativos e distribuimos preservativos. **Resultados:** Deparando-se com a realidade da cidade de Pontas de Pedras, onde o acesso a informações sobre sexualidade é escasso, os recentes alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a AIDS em adolescentes, e tendo a escola como um meio propício para desenvolver ações educativas sobre a sexualidade, viu-se a necessidade de levar informações por meio de conversas e dinâmicas, com propósito de orientação e de elucidação de dúvidas acerca do tema abordado. Segundo os resultados, o trabalho conduziu um aumento de 41,3% de acertos dos jovens. Sendo que, para os meninos houve um incremento de 42,9% nas assertivas corretas, ao passo que as meninas obtiveram 39,4%. Por meio dos questionários pré e pós dinâmicas, identificou-se a evolução no conhecimento sobre todos os benefícios e os riscos em torno da sexualidade. Além disso, foi perceptível a assimilação das informações e das orientações feitas durante o encontro, aliada à notória efetividade e à aceitação das práticas de educação em saúde aos adolescentes. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir dos resultados é nítida a falta de iniciativas que visam o esclarecimento fundamental sobre a sexualidade para com os jovens, por ser um alvo de preconceitos na sociedade e até mesmo na escola. Com efeito, muitas informações de relevância deixam de ser transmitidas aos alunos e como consequência disto, o adolescente toma conhecimentos equivocados sobre o assunto em seu cotidiano, culminando na gravidez precoce; na facilidade de acometimento de doenças e, sobretudo, no adiamento ou na desistência de sonhos profissionais. Logo, os erros evitáveis acontecem, repercutindo de forma direta na sociedade como um todo. O trabalho, por fim, cumpriu com o objetivo de conscientização, constatado pelos levantamentos evidenciados na comparação dos questionários propostos.

Referências Bibliográficas:

- BRÊTAS, J.R.S; SILVA, C.V.S.O. et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Rev. esc. enferm. USP vol.43 no.3 São Paulo Sept. 2009
- COSTA, M.C.O.; LOPES, C.P.A. et al. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e proposta de intervenção. Jornal de Pediatria – Vol. 77, Supl. 2, 2001.
- JARDIM, B.P.; BRÊTAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: A concepção dos professores de Jandira – SP. Revista Brasileira de Enfermagem, 2006 Mar-Abr; 59 (2): 157-62.